

A TRINDADE DE CLAUSEWITZ NA GUERRA DA TRÍPLICE ALIANÇA

*Eliezer de Souza Batista Junior**

*Dan Milli Pereira***

*Sandro Teixeira Moita****

*Tássio Franchi*****

RESUMO

Este artigo trata sobre a Guerra da Tríplice Aliança (1865-1870) que envolveu Brasil, Argentina e Uruguai, contra o Paraguai. Ao analisar o conflito sob o prisma da Teoria da Guerra, criou-se a dinâmica de relacionar a Trindade de Clausewitz com o *status* dos países antes e durante a guerra. As metodologias utilizadas foram qualitativa, indutiva e exploratória. Também se utilizou a engenharia de requisitos, a fim de estabelecer análise e mensuração dos níveis de estabilidade da trindade em cada critério, em fases diferentes e para cada país. A conclusão ratificou o desfecho da guerra conforme se conhece.

Palavras-chave: Guerra da Tríplice Aliança; Trindade de Clausewitz; Equilíbrio – níveis de estabilidade; engenharia de requisitos.

* Mestrado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Doutorando em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Instituto Meira Mattos). Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e bacharel em Sistemas de Informações e Ciências Militares. Oficial do Exército Brasileiro. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4954-2153> Contato: junhor82@gmail.com

** Mestrado pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Doutorando em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Instituto Meira Mattos). Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Oficial do Exército Brasileiro. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3824-5241>. Contato: danmillipereira@gmail.com

** Doutor pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares do Instituto Meira Mattos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Especialista em História Militar e Mestre pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Doutor em Ciências Militares pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Militares/Instituto Meira Mattos (PPGCM/IMM) da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4795-3880> Contato: sandrotm@gmail.com.

*** Doutor pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME). Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Ciências Militares do Instituto Meira Mattos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Graduação em História (Universidade Estadual de Londrina - UEL), Mestrado em História pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (UnB). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3434-5560>. E-mail: tasfranchi@gmail.com.

CLAUSEWITZ'S TRINITY IN THE WAR OF THE TRIPLE ALLIANCE

ABSTRACT

This article deals with the War of the Triple Alliance (1865-1870) that involved Brazil, Argentina, and Uruguay, against Paraguay. By analyzing the conflict from the perspective of the Theory of War, the dynamic of relating Clausewitz's Trinity to the status of the countries before and during the war was created. The methodologies used were qualitative, inductive, and exploratory. Requirements engineering was also used to establish analysis and measurement of the stability levels of the trinity in each criterion, in different phases and for each country. The conclusion ratified the outcome of the war as it is known.

Keywords: Triple Alliance War; Clausewitz's Trinity; Balance – levels of stability; requirements engineering.

LA TRINIDAD DE CLAUSEWITZ EN LA GUERRA DE LA TRIPLE ALIANZA

RESUMEN

Este artículo trata de la Guerra de la Triple Alianza (1865-1870) que involucró a Brasil, Argentina y Uruguay, contra Paraguay. Al analizar el conflicto desde la perspectiva de la Teoría de la Guerra, se creó la dinámica de la trinidad de Clausewitz con el status de los países antes y después de la guerra. Las metodologías utilizadas fueron cualitativa, inductiva y exploratoria. Se utilizó la ingeniería de requisitos para establecer el análisis y medición de los niveles de estabilidad de la Trinidad en cada criterio, en diferentes fases y para cada país. La conclusión ratificó el resultado de la guerra tal como la conocemos.

Palabras clave: Guerra de la Triple Alianza; Trinidad de Clausewitz; Equilibrio - niveles de estabilidad: ingeniería de requisitos.

1 INTRODUÇÃO

A Guerra do Paraguai, também conhecida como Guerra da Tríplice Aliança, foi um dos eventos beligerantes mais importantes ocorridos na América do Sul (NUNES, 2019). Na época (1864-1870), Brasil, Argentina e Uruguai compuseram a Tríplice Aliança, com o ideal de barrar o expansionismo territorial e marítimo praticado pelo Paraguai (AMAYO, 1995).

O conflito teve início em dezembro de 1864 e se postergou até março de 1870, acontecendo nesses quase 6 (seis) anos, cerca de oitenta batalhas. Houve uma ofensiva inicial por parte do Paraguai, ocorrendo uma reação (contraofensiva) por parte das tropas da aliança, que levou o Exército e a Marinha paraguaia a seu ponto culminante, revertendo para a iniciativa por parte da Tríplice Aliança, empreendendo um poderoso ataque, que levaria o conflito, em solo paraguaio, até o seu encerramento (HOOKER, 2008).

Sendo um dos maiores conflitos dos países do Cone Sul, a Guerra do Paraguai possui uma rica historiografia, com diversas abordagens de autores dos países envolvidos e de estrangeiros (CRESPO *et al.*, 2012; BARATTA, 2014; BETHELL, 1996; BREZZO *et al.*, 2020; ABENTE, 1987; WHIGHAM, 2017; DORATIOTO, 2009). Um dos contextos utilizados para explicar o conflito, citado por Doratioto (2009, p. 15-16) “é resultado da liberdade e da ação de estudiosos que, seguindo o método histórico, ousaram expor conclusões próprias, contrárias às dominantes apresentadas pelo revisionismo [...] simplificador, embora este ainda seja defendido por alguns saudosistas [...] fogem da apresentação de documentos e do raciocínio lógico da relação causa-efeito”. Entretanto, esse artigo vai buscar usar a lente teórica analítica, das ciências militares, para olhar a Guerra do Paraguai.

A despeito da querela histórica em torno do conflito, que ainda possui questões abertas nas identidades das nações envolvidas, especialmente o Paraguai, o presente artigo não se ocupará disto, procurando observar o conflito através de lente analítica inserida no campo das Ciências Militares, e, portanto, fora do escopo de tal polêmica no campo da História.

Particularmente, a concepção da Trindade de Carl Von Clausewitz (1790-1830) como base analítica, pois, a Teoria da Guerra é costumeiramente ligada ao livro *Da Guerra*, de autoria do general prussiano. Nessa obra, verificam-se importantes fundamentos, entre os quais podem se destacar a classificação das guerras, métodos de estratégia de combate e a trindade. Sobre esse último, verifica-se na obra que a guerra é volátil e se modifica, adaptando suas características de acordo com a situação, tendendo a se moldar de acordo com essa tríade.

Seguindo neste esforço, o conceito da Trindade de Clausewitz oferece um modelo analítico capaz de fornecer adequada compreensão dentro do escopo da Teoria da Guerra. Considerando-a como um fenômeno caracterizado pela incerteza, paixão e acaso, a forma como o general prussiano elencou sua trindade indica caminhos possíveis para o entendimento e como o conflito sul-americano se desenvolveu, com seus vencedores e derrotados. Para Clausewitz, a trindade é:

[...] composta da violência, do ódio e da inimizade primordiais, que devem ser vistos como uma força natural cega, do jogo do acaso e da probabilidade, no qual o espírito criativo está livre para vagar; e dos seus elementos de subordinação, como um instrumento da política, que a torna sujeita apenas à razão. O primeiro desses três aspectos diz respeito principalmente às pessoas; o segundo ao comandante e ao seu exército; o terceiro ao governo. (CLAUSEWITZ, 1984, p. 93).

Verifica-se ainda o ineditismo dessa pesquisa, uma vez que não há artigos tratando sobre essas duas temáticas (FRANCHI; MOITA, 2021).

Nesse sentido, a pergunta norteadora da pesquisa deste trabalho é: “Como os elementos constituintes da Trindade de Clausewitz se modificaram durante as diferentes fases da guerra do Paraguai em cada um dos atores estatais participantes do evento?” Com vistas a responder a esse questionamento, o trabalho terá como o principal objetivo e, assim, realizar a análise de como a Trindade clausewitziana se comportou, verificando a sua estabilidade ao longo do conflito.

Em termos metodológicos, o trabalho se qualifica como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório analítico (YIN, 2001), uma vez que a teoria de Clausewitz sobre a Trindade da Guerra não é, até a produção da presente pesquisa, explorada no Brasil, ao contrário do que ocorre no exterior, onde é estudada de forma extensiva, como lente analítica no entendimento de conflitos bélicos. Ressalta-se aqui a iniciativa brasileira de se circunscrever nesse rol de pesquisa. Parte desse contexto se deve ao fato do tema (Guerra da Tríplice Aliança) ter produções com a autoria de historiadores, provendo dessa forma muitas pesquisas de cunho historiográfico revisionista ou de caráter memorialístico (DORATIOTO, 2009). Em meados de 1980 surgiu a nova corrente historiográfica que buscou as causas da Guerra do Paraguai no próprio processo histórico dos países platinos, contudo ainda são escassas as produções na área com o uso da lente teórica, principalmente das ciências militares.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico possui 2 eixos estruturantes: (1) a Trindade de Clausewitz e a estabilidade; e (2) Metodologia de engenharia de requisitos. O primeiro eixo está relacionado aos conceitos da Trindade de Clausewitz que serão mesclados com os conceitos da física relativos à estabilidade. Obtendo-se conhecimentos sobre os dois, é possível utilizar o segundo eixo estruturante que é a metodologia de engenharia de requisitos para realizar as derivações necessárias a fim de se chegar a definição de cada estado que cada vértice da Trindade pode possuir.

2.1 A TRINDADE DE CLAUSEWITZ E A ESTABILIDADE

Segundo Clausewitz (1984):

[...] a guerra é mais do que um verdadeiro camaleão, que adapta um pouco as suas características a uma determinada situação. Como um fenômeno total, as suas tendências predominantes

sempre tornam a guerra uma trindade paradoxal. [...] Estas três tendências são como três códigos de lei diferentes, profundamente enraizados em seu tema e, contudo, variáveis em sua relação uns com os outros. [...] A nossa tarefa é, portanto, elaborar uma teoria que mantenha um equilíbrio entre estas três tendências, como um objeto suspenso entre três ímãs. (CLAUSEWITZ, 1984, p. 92-93).

Existe ainda a seguinte ressalva que Clausewitz não chegou a terminar a revisão final de *On war*. As peças que a compõem foram escritas e revisadas em datas diferentes e coexistem, demonstrando várias conflitantes e contraditórias interpretações da obra (PROENÇA; DUARTE, 2005).

A definição da trindade, também chamada de trinitária, seria o progresso na elaboração de conceitos da Teoria de Clausewitz, quando ele compreendeu a falta de realidade na guerra de derrubada e total destruição do inimigo, alcançando o entendimento de uma guerra real, com fatores que iriam moderar e impedir que as guerras viessem a atingir extremos (ARON, 1986).

Uma das interpretações da literatura sinaliza o próprio conceito de trindade que, após pesquisa Harry Summers Jr, assessor militar nos acordos de paz de Paris de 1973, e a tradução de Michael Howard e Peter Paret do livro de Clausewitz, apontou que essa tríade seria composta por exército, governo e povo de. É possível também observar outro entendimento, sendo o primeiro elemento representante do ódio, da inimizade e da violência; o segundo seria o acaso e o jogo de probabilidades e, por fim, a subordinação como instrumento da guerra à política (STRACHAN, 2008).

Christopher Bassford, destaca que a trindade de Clausewitz é totalmente inclusiva e universal, compreenderia o subjetivo e o objetivo, o intelectual, o emocional e o físico; todos esses componentes formariam o fenômeno da guerra em qualquer tipo de construção feita pelos homens. Dessa maneira, essa teoria clausewitziana ajuda a ordenar a confusão de ideias, aplicando-as de forma útil e comparativa à história do mundo, bem como suas realidades existentes. (BASSFORD, 2007, p. 90).

Para realizar o esforço de explorar como as forças dominantes atuam sobre os elementos na Guerra do Paraguai, buscou-se utilizar os conceitos da teoria do equilíbrio para analisar a estabilidade dos elementos frente às forças dominantes da Guerra do Paraguai. Para isso, utiliza-se dos conceitos de equilíbrio estável, instável e indiferente propostos por Arquimedes (1952), baseado na 2ª lei de Newton. De acordo com o autor, o equilíbrio é estável na medida em que o corpo, ao realizar um pequeno deslocamento em relação à sua posição de equilíbrio, retorna à posição inicial quando abandonado. No equilíbrio instável, ao retirar o corpo da sua posição de equilíbrio, a tendência é que ele se afaste ainda mais dessa posição quando

abandonado. Quando ocorre o equilíbrio indiferente, mesmo ao ser deslocado, o corpo permanece em equilíbrio em uma nova posição, independente do que ocorra (ARQUIMEDES, 1952 *apud* ASSIS, 2008).

2.2 METODOLOGIA DE ENGENHARIA DE REQUISITOS

O propósito dessa seção é produzir um sistema capaz de metrificar a trindade de Clausewitz, verificada nas seções anteriores, bem como aliar aos conceitos de estabilidade. Para tanto, será utilizada a metodologia de engenharia de requisitos.

2.2.1 Engenharia de Requisitos

Um dos eixos estruturantes desse projeto é a engenharia de requisitos. A maioria dos livros alia a engenharia de software com a engenharia de requisitos e, dessa forma, esse trabalho lançará foco apenas nesse último tema, extraindo as ideias que possam ser adaptadas ao objetivo dessa seção que é o de estabelecer um sistema de mensuração da Trindade de Clausewitz. A Engenharia de Requisitos é entendida como:

Um subsistema da engenharia de sistemas preocupada com a descoberta, desenvolvimento, rastreamento, análise, qualificação, comunicação e gerenciamento de requisitos que define o sistema em sucessíveis níveis de abstração (DICK, HULL; JACKSON, 2017, p. 9, tradução nossa).

Dessa forma, verifica-se que a metodologia se preocupa com distintas necessidades. Antes de continuar, há necessidade de conceituar requisito da seguinte forma:

Uma frase que identifica um produto ou processo operacional, funcional ou características de projeto ou limitações que não é ambíguo, é testável ou mensurável e necessariamente voltado para a aceitação do produto ou processo (por consumidores ou qualidade interna para afirmação do guia) ((DICK, HULL; JACKSON, 2017, p. 9, tradução nossa).

Tal situação mostrará capacidades que deverão ser diferenciáveis no tocante ao sistema de mensuração. Há vários tipos de requisitos. A tabela a seguir mostra os principais que serão utilizados neste trabalho.

Quadro 1 - Definição de requisitos

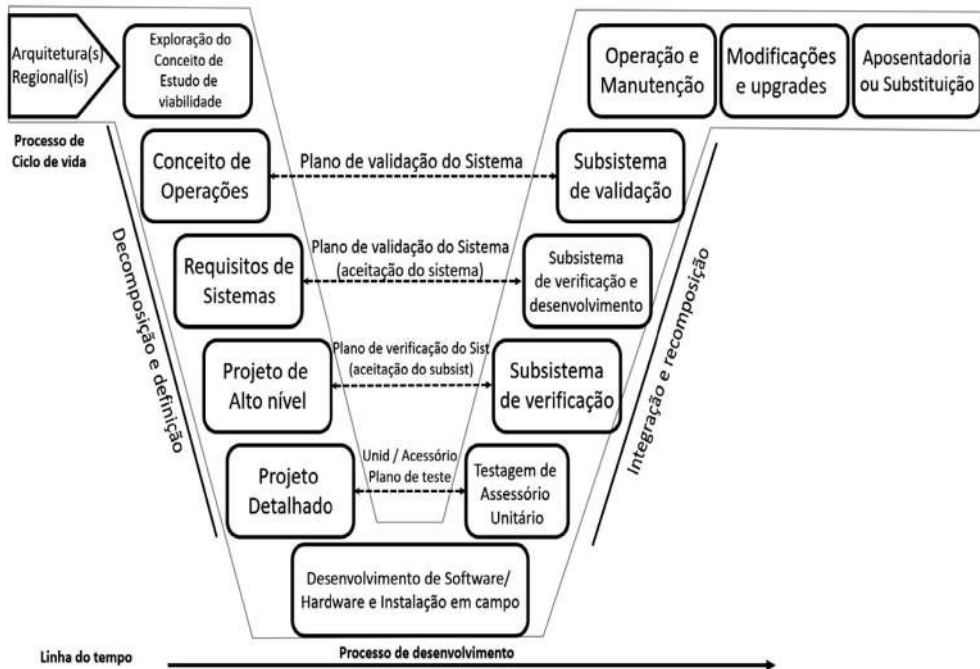
Requisitos	Definição
Funcionais	Requisitos funcionais descrevem o que o sistema ou o software deve fazer. Uma função é uma capacidade usável provida por um ou mais componentes de um sistema. Os requisitos funcionais são às vezes chamados de requisitos comportamentais ou operacionais porque eles especificam as entradas para o sistema, as respostas do sistema e a relação comportamental entre eles.
Não funcionais	Especificam propriedades do sistema, como confiabilidade e segurança.
Requisitos derivados	Aquele que é posteriormente refinado a partir de um requisito de nível superior ou um requisito que resulta da escolha de uma implementação específica ou elemento do sistema.

Fonte: YOUNG, 2004 (tradução nossa).

Neste trabalho, será utilizado o termo “requisitos operacionais”, ao invés de funcionais, para se ter um alinhamento de terminologia. Há de se destacar que os requisitos operacionais podem ser sintetizados na seguinte frase: “o sistema deverá ser capaz de mensurar a estabilidade da trindade de Clausewitz”. Sabe-se que esse requisito está muito genérico e, na próxima seção, serão utilizadas derivações para tentar chegar a um nível de especificação maior do sistema de mensuração.

Há de se destacar que, dentro dos requisitos derivados, há várias categorias que são originadas a partir dos requisitos operacionais. Destaca-se, para esse trabalho, o conceito de “requisito sistêmico”, no qual é definido como requisitos que devem ser implementados para que possam fazer parte de um contrato entre cliente e o contratado de forma a definir descrições detalhadas das funções, serviços e restrições derivados dos requisitos operacionais. O ciclo de vida da engenharia de requisitos é representado pelo modelo em V, mostrado na figura a seguir.

Figura 1 - Modelo em V



Fonte: AUTORES, 2021 (baseado em KOSSIAKOF *et al*, 2011, p. 36).

Do lado esquerdo da figura em V, mostra-se a decomposição e definição dos requisitos, que é realizado por engenheiros. Do lado direito, mostra-se a parte de validação, verificação e teste. Seguindo-se a linha do tempo, entende-se que a arquitetura, o conceito a ser explorado e o conceito operacional (CONOPS ou requisitos operacionais) já estão definidos pela teoria da trindade de Clausewitz e validados pela academia. Entretanto, o sistema de mensuração e seus subsistemas (nível intermediário) componentes ainda não foram definidos, o que será foco das próximas seções. Dessa forma, o que se deseja chegar até uma prototipação de um sistema de mensuração.

2.2.2 A primeira derivação: o sistema e a matriz trinitária

A partida inicial da metodologia será a definição dos elementos que constituem a Trindade de Clausewitz (ou subsistemas). Na interpretação de Kay (2017), visto na figura a seguir, os elementos constituintes são as interações entre governo, sociedade e forças armadas.

Figura 2 - Trindade de Clausewitz na visão de Kay



Fonte: AUTORES, 2021. Adaptado de KAY, 2017.

Kay utilizou a figura dentro de um contexto mais atual. Sabe-se que, para aquela época, a opinião pública não possuía tanta força, mas as elites sim. Dessa feita, pode-se transformar tal abordagem em uma matriz, envolvendo a interação entre os vértices.

Quadro 2 - Matriz da Trindade de Clausewitz, na visão de Kay (2017)

	Governo	Sociedade	Forças Armadas
Governo	(Não definido)	Governos explicam ações militares (4)	Objetivos Políticos moldam a estratégia (5)
Sociedade	Elites mostram seus interesses à política (6)	(Não definido)	Elites influenciam na estratégia (9)
Forças Armadas	Meios militares direcionamos objetivos políticos (7)	Acusações militares influenciam nas Elites (8)	(Não definido)

Fonte: AUTORES, 2021 (baseado em KAY, 2017).

Verifica-se que Kay, assim como a maioria dos autores, não contempla os vértices em si. Usando-se a Trindade de Clausewitz, constante no livro *Da Guerra*, não há nada que impeça a utilização dos vértices no conceito de estabilidade. Dessa forma, como primeira parte da prototipação para constituir o sistema de mensuração, esse trabalho propõe indexar os conceitos de estabilidade política, societal e das Forças Armadas.

O conceito de estabilidade política pode ser referenciado na obra de Huntington (1975), no qual discorre sobre a “possibilidade de implementação de decisões”. Em relação ao conceito de estabilidade societal, Sengupta (2004) aborda sobre o grau de coesão da sociedade que passa pelos níveis de estabilidade, revolta e guerra civil. Sob o aspecto Forças Armadas, Visser (2008) discorre sobre o grau de coesão das Forças Armadas, no qual os fatores primordiais são hierarquia e disciplina. Dessa forma a tabela anterior pode ser complementada da seguinte forma.

Quadro 3 - Complemento da matriz da Trindade de Clausewitz

	Governo	Povo	Forças Armadas
Governo	Estabilidade política (1) ²	Governos explicam ações militares (4) ¹	Objetivos Políticos moldam a estratégia (5) ¹
Sociedade	Elites mostram seus interesses à política (6) ¹	Estabilidade das elites (2) ³	Elites influenciam na estratégia (9) ¹
Forças Armadas	Meios militares direcionam os objetivos políticos (7) ¹	Acusações militares influenciam nas elites (8) ¹	Poder de combate (3) ⁴

Fonte: AUTORES, baseados em KAY (2017)¹; HUNTINGTON (1975)²; SENGUPTA (2004)³; VISSER (2008)⁴.

Verifica-se que, nesse momento, há um sistema (trindade de Clausewitz), constituído pelos subsistemas (vértices e suas interações), o que possibilita melhores condições para derivações futuras.

2.2.3 A segunda derivação: a estabilidade da matriz trinitária

Utilizando-se como base o conceito da 2ª Lei de Newton, podem ser inferidos os seguintes status para a Trindade de Clausewitz.

Quadro 4 - Definição dos status de estabilidade

NÍVEL FÍSICO	DEFINIÇÃO	NÍVEL RI
Estabilidade	Há o equilíbrio entre os vértices. Mesmo que haja uma força para desestabilizar, tende a retornar ao seu ponto inicial por conta da conservação do CENTRO DE GRAVIDADE.	Equilíbrio
Indiferença (não estabilidade)	Transição entre o estável e o instável	Instabilidade
Instabilidade	Há perda do controle do CENTRO DE GRAVIDADE, a queda é eminente	Desequilíbrio

Fonte: AUTORES adaptado de ASSIS, 2008.

De acordo com os conceitos supracitados, verifica-se um conceito que se repete que é o de Centro de Gravidade. Em física, o centro de gravidade de um corpo rígido é:

[...] um ponto tal que, se for concebido que o corpo está suspenso por este ponto, tendo a liberdade para girar em todos os sentidos ao redor deste ponto, o corpo assim sustentado permanece em repouso e preserva sua posição original, qualquer que seja sua orientação inicial em relação a Terra. (ASSIS, 2008, p. 90).

Sabe-se que tal situação não se aplica de forma plena aos conceitos da trindade. Para tanto, utilizar-se-á o conceito utilizado por militares de centro de gravidade: “fonte de poder que cria uma força ou capacidade crítica que permite uma entidade agir ou cumprir sua tarefa ou proposta” (EIKMEIER, 2004, p. 2).

Verifica-se que, no primeiro caso, há uma clara referência sobre condições que façam um corpo continuar equilibrado, fisicamente. No segundo conceito, pode-se dizer que esse equilíbrio é resultante de uma força maior que dá origem a uma capacidade. Entendendo-se que cada vértice e interação entre vértices são capacidades diferentes, pode-se adaptar a matriz de Clausewitz, relacionando aos seus centros de gravidade, conforme mostrado na figura a seguir.

Quadro 5 - Centros de Gravidade

	Governo	Sociedade	Forças Armadas
Governo	Implementação de decisões (1)	Recebimento de determinações (4)	Alinhamento entre política e estratégia (5)
Sociedade	Apoio das elites (6)	Coesão da societal (2)	Apoio das elites (9)
Forças Armadas	Alinhamento dos meios militares com os objetivos políticos (7)	Credibilidade das Forças Armadas (8)	Poder de combate (3)

Fonte: AUTORES, 2021 (derivado do quadro 3).

Ainda, para realizar a matriz da trindade, há necessidade de mesclar os níveis de estabilidade, conforme pode ser visto na tabela a seguir.

Quadro 6 - Status

		Governo	Sociedade	Forças Armadas
Governo	Equilíbrio	Alta probabilidade de implementação sob decisão de uma autoridade	Determinações do governo são bem recebidas pelas elites internas	Estratégia se adequa aos objetivos políticos
	Instabilidade	Média probabilidade de implementação sob decisão de uma autoridade	Determinações do governo são parcialmente aceitas pelas elites	Estratégia se adequa parcialmente aos objetivos políticos
	Desequilíbrio	Baixa probabilidade de implementação sob decisão de uma autoridade	Determinações do governo são mal recebidas pelas elites	Estratégia não se adequa aos objetivos políticos
Sociedade	Equilíbrio	Governo tem apoio majoritário das elites interna	Principais grupos societários coexistem, mesmo havendo pontos de discordância	Elites apoiam majoritariamente as ações militares
	Instabilidade	Governo tem apoio das elites interna	Parte da sociedade em confrontos internos	Elites apoiam parcialmente as ações militares
	Desequilíbrio	Grande insatisfação das elites para com o governo, levando a manifestações e revoltas	Segmentação societal manifestada por embates violentos entre grupos (guerra civil)	Elites não apoiam as ações militares
Forças Armadas	Equilíbrio	Meios das Forças Armadas se adequarem aos objetivos políticos	Alta taxa de credibilidade das Forças Armadas perante a sociedade	Poder de combate das Forças Armadas capaz de enfrentar adversários em superioridade.
	Instabilidade	Meios das Forças Armadas estão parcialmente adequados aos objetivos políticos	Média taxa de credibilidade das Forças Armadas perante a sociedade	Poder de combate das Forças Armadas capaz de enfrentar adversários em igualdade
	Desequilíbrio	Meios das Forças Armadas estão inadequados aos objetivos políticos	Baixa taxa de credibilidade das Forças Armadas perante a sociedade	Poder de combate fraco para enfrentar adversários

Fonte: AUTORES, 2021, (derivado do quadro 5).

Dessa forma, o quadro 6 será a base para realizar a análise dos eventos antes e durante a Guerra do Paraguai de forma a classificar os eventos em equilíbrio, instabilidade e desequilíbrio.

3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados teve como base inicial os livros de Scheina (2003) e Bandeira (1985), que depois foram complementadas com Crespo *et al* (2012), Baratta (2014), Bethell (1996) e outras publicações com grande quantidade de referências. Conforme já relatado, o trabalho não pretende discutir as vertentes historiográficas sobre o conflito se baseando apenas nos fatos históricos apontados pelas fontes já citadas anteriormente, como base para analisar o conflito sobre a ótica da trindade de Clausewitz. Entendemos que textos futuros podem utilizar o mesmo modelo analítico com outras fontes historiográficas relativas ao conflito.

A guerra foi dividida por fases, sendo analisada, em cada uma das partes, a trindade clausewitziana de cada país, no intuito de verificar as suas influências e impactos para os resultados no conflito, além de um maior aprofundamento na situação de cada nação envolvida.

Existiram polêmicas e lacunas históricas nos estudos sobre a Guerra do Paraguai, trazendo episódios marcantes e emblemáticos durante o conflito. Dessa forma, entre fatos e falta de informação, a guerra tornou-se um assunto importante, com necessidade de aprofundamentos, por possuir polêmicas e diversas interpretações, tanto do lado vencedor quanto do perdedor (ARAÚJO, 2017).

3.1 FASE 1: CRUZADA LIBERTADORA DO URUGUAI

Essa primeira fase mostra como Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai estavam em 1863. Será considerado um ponto inicial para a análise da trindade clausewitziana e, portanto, apresentará o estado dessa ao final desta subseção. Durante décadas, a luta diplomática e militar pelo domínio do Uruguai e, em consequência, da Bacia Platina, havia estado entre a Argentina e o Brasil, com autoridades políticas do Uruguai buscando apoio em um ou outro de seus gigantes vizinhos.

Em 1862, chegou ao poder do Paraguai Solano López, que acabou envolvendo sua nação nesta competição. Situação corroborada ainda pelo Partido Blanco no Uruguai, percebendo o Paraguai como uma das forças militares da América do Sul, vendo neles um aliado contra o Partido Colorado, que pela primeira vez contava com a ajuda tanto do Brasil quanto da Argentina. Existiam também questões territoriais provenientes dos processos de formação dos países da Bacia Platina, que acabariam conduzindo essas nações a um conflito armado (SCHEINA, 2003, p. 313).

Segundo relatam Crespo *et al* (2012, p. 8), o Uruguai acabou sendo o pivô do conflito armado, dada a sua posição estratégica para o controle do sistema fluvial de

toda a região, em particular a saída para o oceano pelo estuário do Rio da Prata. A causa bélica para o início da contenda teria sido a invasão das forças revolucionárias uruguaias, em 1863, a mando de Venâncio Flores, com o objetivo de derrubar o governo do Presidente Bernardo Prudencio Berro, pertencente ao Partido Blanco, que solicitou e obteve apoio do governo paraguaio.

3.1.1 Situação do Brasil

O Brasil, com D. Pedro II (2º reinado) no poder, encontrava-se em uma situação política equilibrada. Havia realizado uma intervenção recente para a troca no governo da Argentina, vindo a aliar-se com esta, tendo como objetivo político principal fazer o mesmo no Uruguai, tirando do poder os Blancos para pôr os colorados. Apresentava ainda um invejável poder diplomático, com a solução de diversas questões territoriais a seu favor.

Em relação ao Uruguai, segundo relata Bethell (1996, p. 8), o Brasil possuía uma grande influência, além de interesses econômicos e financeiros, estes vieram a ser prejudicados após a eleição de Berro, do Partido Blanco, que adotou uma linha mais dura com os brasileiros, quando restringiu a colonização brasileira (escravista), além de controlar e tributar o comércio transfronteiriço, que era realizado pelos brasileiros que viviam no Uruguai e na região Sul do Brasil. Dessa maneira, o Império do Brasil se tornou cada vez mais sensível à pressão dos sul-riograndenses, a fim de se juntarem à Argentina, no apoio à rebelião dos colorados liderada pelo general Flores, no Uruguai.

A sociedade brasileira passava também por um período de equilíbrio e paz, após diversos conflitos anteriores à assunção de D. Pedro II, por ocasião do período regencial. Iniciou o declínio da cultura escravocrata, após a sanção de diversas leis (nacionais e internacionais), porém o país continuava ainda empregando esse tipo de mão de obra, e iniciam os primeiros contingentes de imigrantes a virem para o país. No sul do país, vários fazendeiros cobravam as autoridades por conta de saques e roubos promovidos por uruguaios que cruzavam a fronteira.

As Forças Armadas do Brasil (maior da América do Sul), com um contingente em torno de 17 mil militares, fazem-se valer ainda pelos “Voluntários da Pátria”, a fim de mobilizar-se de forma compulsória para o conflito com seu vizinho paraguaio. Destacava-se a sua relativa e moderna artilharia (mais avançada que a de seus vizinhos sul-americanos), além da crescente indústria naval.

3.1.2 Situação da Argentina

A Argentina, por sua vez, tinha como líder de governo Bartolomé Mitre, que havia substituído o general Urquiza, antigo opositor ao Brasil, além de passar por um processo de transformação, passando de uma Confederação para uma República. O governo de Mitre tinha como aliados o Brasil e os Colorados no Uruguai. Baratta (2014, p. 99) considera que o Estado argentino teve uma ativa participação nas

causas, desenrolar e conseqüências do conflito; Mitre apoiou a ação de Flores no Uruguai e, após a captura do navio mercante brasileiro Marquês de Olinda, ordenada por Solano López, acabou entrando em guerra com o Paraguai, constituindo uma aliança com Brasil e Uruguai, contra o Paraguai.

A sociedade argentina entrou em equilíbrio, após revoltas internas na década anterior, que proporcionaram um período de relativa paz nacional. Ademais, o general Urquiza, antigo chefe de governo no país, adotou uma postura pacifista e de neutralidade, o que levaria a uma manutenção do equilíbrio pela população.

As Forças Armadas possuíam cerca de 8.500 militares e era equivalente a de seus vizinhos (com exceção do Brasil, muito mais poderoso e com maior efetivo). O chefe de governo, o general Mitre, viria a ser o comandante das forças aliadas por ocasião da eclosão de um conflito na Bacia Platina.

3.1.3 Situação do Uruguai

O Uruguai possuía instabilidade em sua situação política, devido aos antagonismos entre o partido da situação (Blanco) e a oposição (Colorado). Verificava-se um alinhamento do governo de Berro (do Partido Blanco) com o Paraguai, já os opositores Colorados, por sua vez, alinhavam-se com Brasil e Argentina.

A situação interna do Uruguai radicalizou-se após o fim do mandato de Berro, quando Aguirre assumiu o poder, ele que era da facção mais agressiva e radical do Partido Blanco (BANDEIRA, 1985). A sociedade uruguaia era dividida de acordo com o alinhamento aos dois partidos que lutavam pelo poder, além de possuir grande número de brasileiros, principalmente fazendeiros. Com o pedido de indenização dos fazendeiros brasileiros ao governo uruguaio, bem como a divergência dos colorados (aliados a Brasil e Argentina) com os Blancos, iniciou-se uma guerra civil no país.

Com a ideia de tomar o poder no Uruguai, rebeldes do Partido Colorado, juntamente com a Marinha da Argentina (que bloqueou o Rio Uruguai) e do Brasil (bloqueio pelo mar), além de tropas brasileiras que invadiram o norte do território uruguaio e, após embates, em fevereiro de 1865, Montevideú cai perante os colorados, liderados por Venâncio Flores, e os brasileiros. Assim, os meios e estratégias militares do Uruguai são impactados, com a assinatura do Tratado da Tríplice Aliança e a perda da credibilidade das tropas uruguaias.

3.1.4 Situação do Paraguai

O Paraguai, com Solano López no poder, encontrava-se também em uma situação política equilibrada. Havia assumido o país após a morte de seu pai Carlos Antonio López, e vislumbrava desenvolver o seu país, com dois projetos: saída para o mar e aumento de território. Para empreender tal feito, contava com o apoio dos Blancos no Uruguai, além de Grã-Bretanha e Estados Unidos da América (EUA), que apoiavam o governo paraguaio de forma velada (BANDEIRA, 1985).

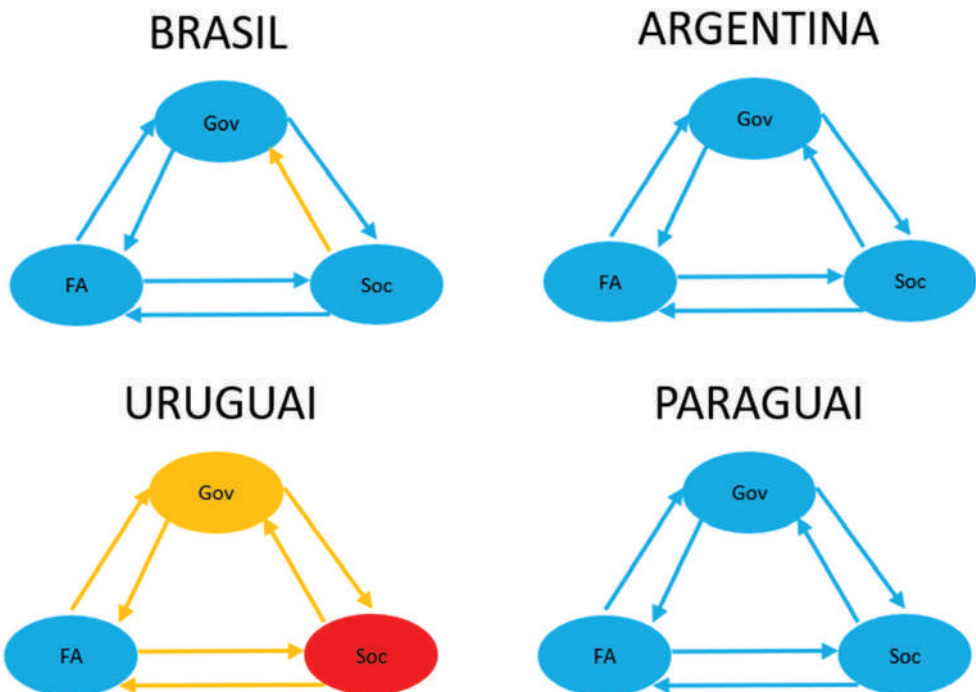
A sociedade paraguaia, também se demonstrava como em equilíbrio, já que o autoritarismo do governo de López não deixava transparecer a oposição no país. Além disso, Solano López procurou desenvolver a sociedade e prepará-la para a guerra, tudo a fim de obter os seus objetivos políticos.

As Forças Armadas possuíam cerca de 9 mil militares, e procuravam se adestrar e adquirir materiais novos, recorrendo a investimentos externos para poder financiar tais orçamentos (SCHEINA, 2003).

3.1.5 A Trindade dos participantes na fase 1

Durante a primeira fase da Guerra do Paraguai, entre abril de 1863 até 12 de outubro de 1864, ao observarmos os três aspectos/atores da trindade nos países envolvidos chegamos ao resultado expresso na Figura 03, em que se observa: (1) No Brasil se observa uma pressão da sociedade/povo; (2) Paraguai e Argentina estão estáveis sem interrelações entre os atores; (3) No Uruguai, há uma grande turbulência político / social por conta do conflito entre Blancos e Colorados (sendo esses últimos apoiados por Brasil e Argentina).

Figura 3 - Trindade na fase 1 (abril de 1863 até 12 de outubro de 1864)



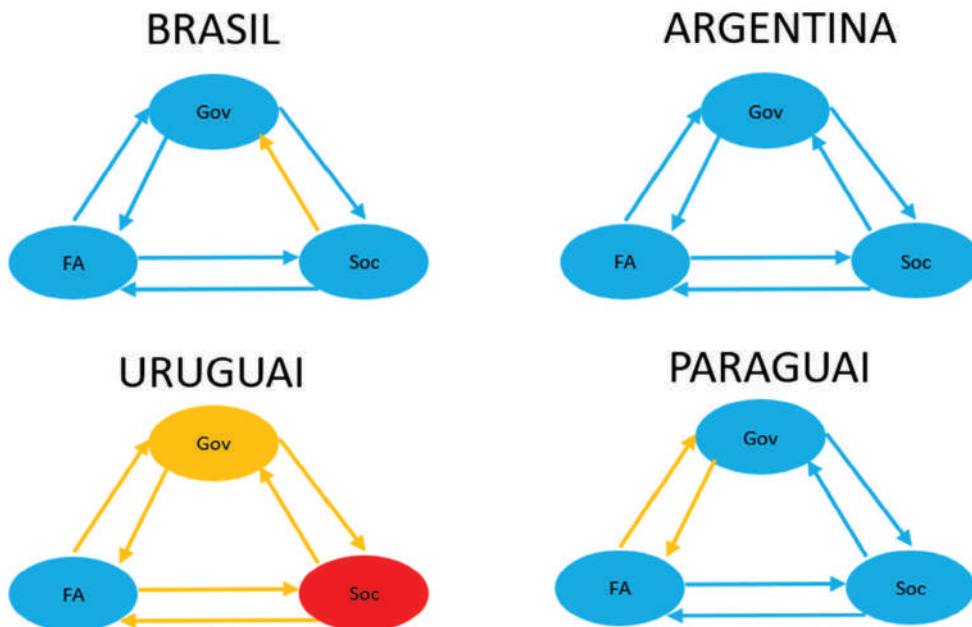
Fonte: AUTORES, 2021 (baseado no quadro 6).

A partir desse estado inicial, serão mostradas as modificações ocorridas na Trindade de cada país nas próximas etapas da Guerra da Tríplice Aliança a fim de comprovar como cada país se comportou durante o período.

3.2 FASE 2: INICIATIVA PARAGUAIA

O Exército paraguaio procurou tomar a iniciativa, com a perda de apoio do governo dos Blancos no Uruguai, Solano López veio a tomar medidas extremas, sendo a primeira delas o aprisionamento feito pelo navio de guerra paraguaio Tacuarí do navio brasileiro “Marquês de Olinda” e, logo após, a invasão de duas colunas do exército paraguaio ao Brasil, mais especificamente no Estado do Mato Grosso (MENEZES, 2012). Assim, a sociedade brasileira cobrou das autoridades providências, no sentido de as mesmas reagirem ao que estava ocorrendo. O Paraguai tinha uma frota marítima que não possuía capacidades para atacar o Brasil nos rios e no oceano, assim somente duas opções se apresentavam: a primeira continuar avançando pelo Mato Grosso, que possuía grandes vazios demográficos, e a outra adentrar sem autorização, marchando pelo sudeste da Argentina (SCHEINA, 2003). Isso mostrou um erro estratégico, pois abriu duas frentes, mesmo não havendo meios militares para mantê-los, impactando diretamente nas interações entre os vértices dos objetivos políticos (Governo) e das Forças Armadas no Paraguai.

Figura 4- Trindade na fase 2 (desde 13 de outubro até dezembro de 1864)



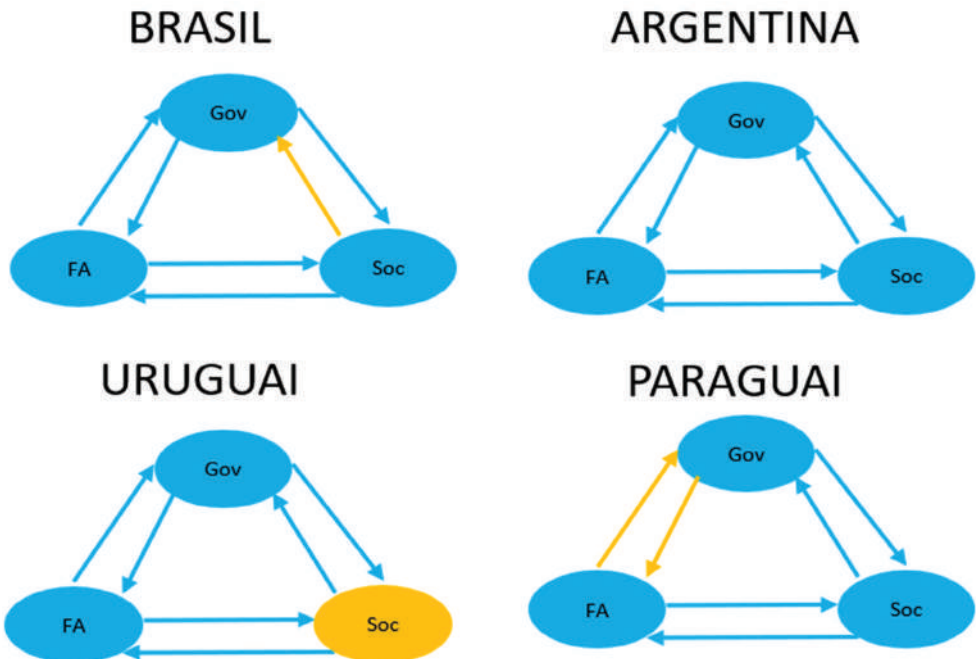
Fonte: AUTORES, 2021 (baseado no quadro 6).

3.3 FASE 3: DEPOSIÇÃO DO GOVERNO BLANCO

No intuito de atrair o Estado paraguaio para a guerra, as forças militares dos Blancos invadiram o Rio Grande do Sul, contudo Lopez não enviou o apoio desejado pelos uruguaios, por conta disso, as tropas dos Blancos rapidamente foram forçadas a sair em retirada, o apoio paraguaio se deu somente na captura do navio de guerra brasileiro Marquês de Olinda, todavia essa ajuda não representou um apoio significativo no resultado do confronto (FRAGOSO, 1960). Com isso, em fevereiro de 1865, os Colorados apoiados pelo governo brasileiro, assumiram Montevideú e depuseram os Blancos do poder. Em consequência, declaram guerra ao Paraguai (SCHEINA, 2003, p. 314).

Como pode ser observado na figura abaixo, em decorrência da guerra civil no Uruguai e o não alinhamento da sociedade, este fato modifica a Trindade de Clausewitz. Assim, de acordo com a tabela 06, verifica-se que o vértice Sociedade da Trindade passa para o status de instabilidade, destacando-se ainda que não houve mudanças na Trindade de Brasil, Argentina e Paraguai.

Figura 5 - Trindade na fase 3 (fevereiro de 1865)



Fonte: AUTORES, 2020, baseado no quadro 6.

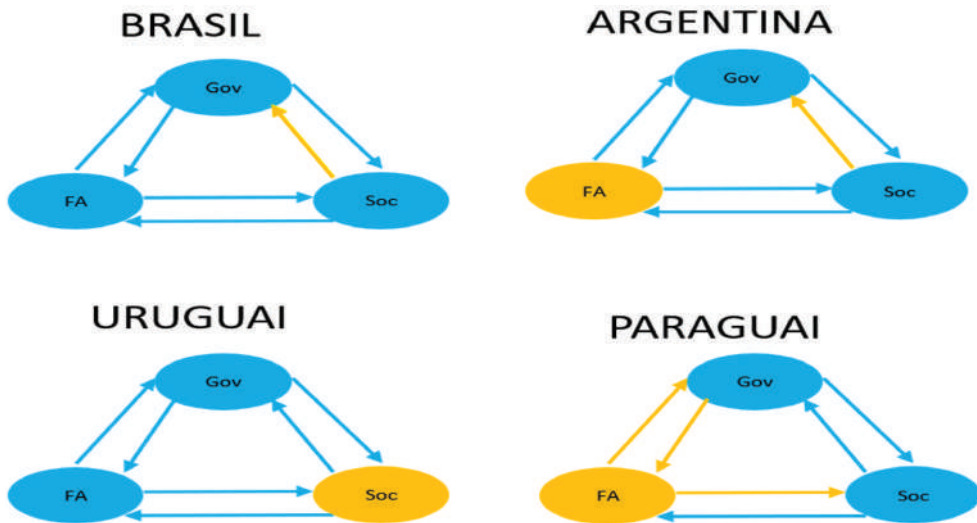
3.4 FASE 4: RECONQUISTA E INVASÃO AO RIO GRANDE DO SUL

Em maio de 1865, é formada a Tríplice Aliança, composta por Brasil, Argentina e Uruguai. Em virtude da guerra, a Argentina iniciou seu processo de recrutamento compulsório, fragilizando as relações entre a sociedade para com as Forças Armadas (DORATIOTO, 2002). Já no decorrer da guerra, uma série de acontecimentos fragiliza as Forças Paraguaiaias e Argentinas, como na conquista do Porto de Corrientes, na Batalha do Riachuelo e na invasão a Uruguaiana (SCHEINA, 2003). Com a formação da Tríplice Aliança, as Forças Armadas Paraguaiaias ficam em uma situação de instabilidade, uma vez que possuem Poder de Combate abaixo dos outros três países.

Como pode ser observado na figura abaixo, com base no quadro 06, em decorrência do recrutamento forçado na Argentina, a relação entre Sociedade e Forças Armadas passa para o status de instabilidade. Além disso, por ocasião da fissura interna nas Forças Armadas argentinas ocasionadas pela não resistência das tropas de Urquiza à invasão paraguaia, o vértice Forças Armadas da Argentina passa para o status de instabilidade.

Já em relação ao Paraguai, em decorrência da tentativa fracassada na batalha de Riachuelo e a vulnerabilidade das tropas durante a conquista e reconquista do Porto de Corrientes, nota-se a relação de instabilidade entre os vértices das Forças Armadas e Governo. Ademais, por causa da rendição das tropas Oeste e Leste do Paraguai, as Forças Armadas caíram em descrédito para com a sociedade, sendo assim nota-se a relação de instabilidade entre elas. Por fim, cabe ressaltar que não houve modificações nos status da Trindade de Brasil e Uruguai.

Figura 6 - Trindade na fase 4 (de maio a agosto de 1865)



Fonte: AUTORES, 2020, baseado no quadro 6.

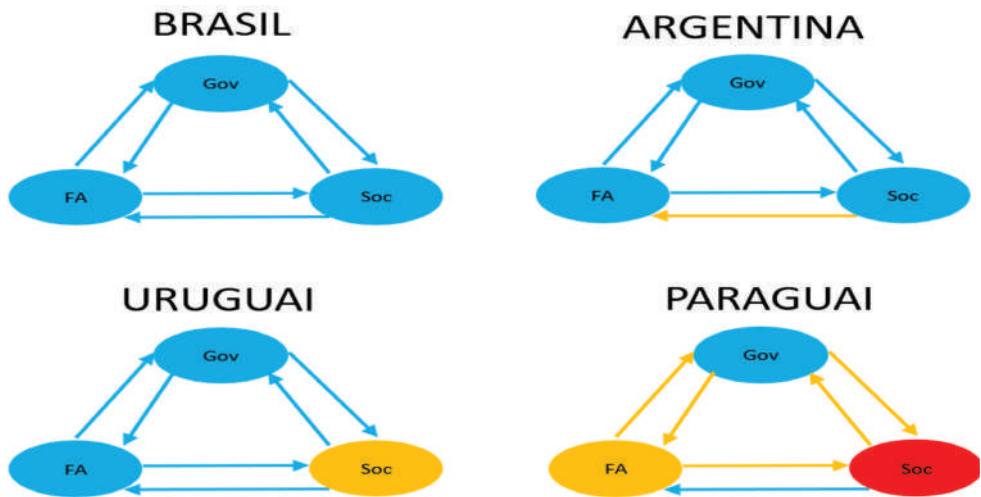
3.5 FASE 5: ATÉ ESTERO BELLACO

Para trazer o equilíbrio às Forças Armadas, o Estado argentino substituiu as tropas de Urquiza, já do lado paraguaio, com a partida das tropas do Mato Grosso, o equilíbrio começou a regressar ao Brasil. Em maio de 1866, o Paraguai fez um ataque surpresa na Batalha de Estero Bellaco, contudo a incursão não foi bem-sucedida e as tropas paraguayas tiveram perdas significativas (CARLOTTO JUNIOR; FRAQUELLI, 2017, p. 2). Com efeito da Batalha e os impactos da guerra, a oposição do Paraguai se aliou à Tríplice Aliança e parte da sociedade se voltou contra o governo, tornando a sociedade em desequilíbrio (SCHEINA, 2003; BANDEIRA, 1985).

Em decorrência da substituição das tropas de Urquiza, pode-se notar que o status do vértice das Forças Armadas da Trindade Argentina retorna ao seu equilíbrio. No que se refere ao status paraguaio, observa-se que mediante a invasão ao Estero Bellaco e o alto número de baixas, além do apoio à Tríplice Aliança fornecido pela oposição do governo paraguaio, o vértice Sociedade da Trindade passa para o status de instabilidade assim como as relações entre os vértices Sociedade e Governo.

Em relação ao Brasil, a retirada das tropas paraguayas de Mato Grosso modificou o status da Trindade, passando, dessa forma, para uma relação de equilíbrio entre os vértices da Sociedade e Governo. Já no Estado Uruguaio não houve alteração no status de sua Trindade.

Figura 7: Trindade na fase 5 (de janeiro a maio de 1866)



Fonte: AUTORES, 2020, baseado no quadro 6.

3.6 FASE 6: CONFLITOS EM TUIUTI, CURUZU E CURUPAITI

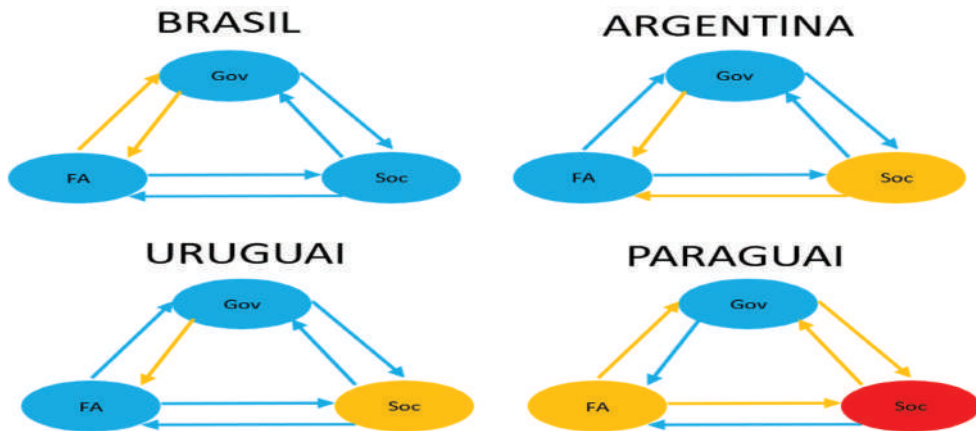
Já no campo de batalha, por conta de divergências estratégicas, as rugas entre o general Mitre e o general Osório expuseram não só uma fragilidade nas

Forças Armadas, mas também em suas políticas (BANDEIRA, 1985). Como resultante das batalhas de Curuzú, e Curupaiti, as forças brasileiras sofreram duras perdas de seus meios de combate, tanto fluviais quanto terrestres (GONÇALVES, 2018, p. 32-37). Além disso, em virtude de conflitos internos na Argentina e no Uruguai, as tropas aliadas desses países foram conduzidas para reprimir a sociedade revoltosa (SCHEINA, 2003).

Observando a Trindade de cada país, percebe-se que mediante as perdas de um navio blindado durante a batalha do Curuzú e de meios de combate terrestres durante o bloqueio das tropas aliadas em Curupaiti, o status da Trindade brasileira se modificou para uma relação de instabilidade entre os vértices Forças Armada e Governo. Ademais, em decorrência das divergências estratégicas entre o general Mitre e o general Osório ocorreu uma mudança no status das relações entre os vértices Governo e Forças Armadas tanto do Brasil quanto da Argentina.

Por fim, revoltas sociais, ocorridas em Mendoza, na Argentina, e em Colorado, Uruguai, forçam os Estados a retirarem parte de suas Forças Armadas do campo de batalha. Esse fato culminou em mudanças nos status da Trindade argentina e uruguaia, passando a se configurar o vértice da Sociedade em ambos os países como instável. Cabe ressaltar ainda que não houvesse mudanças na Trindade do Estado Paraguai.

Figura 8 -Trindade na fase 6 (de junho a novembro de 1866)



Fonte: AUTORES, 2021 (baseado no quadro 6).

3.7 FASE 7: MARCHA ATÉ HUMAITÁ

Em abril de 1868, os aliados iniciaram um bombardeio contra as fortificações paraguaias em Humaitá, o que duraria cerca de três meses, causando baixas por parte dos defensores paraguaios. Também ocorreu a perda de dois navios de guerra pelo Paraguai, que foram presos e destruídos por navios brasileiros (SCHEINA, 2003, p. 328).

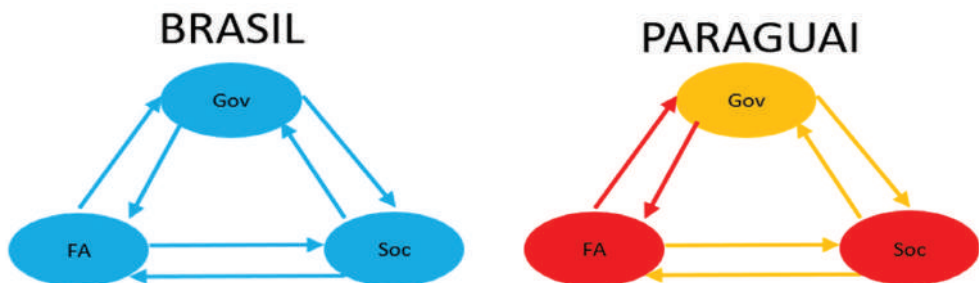
Ocorreu uma tentativa de invasão à fortaleza em Humaitá em 16 de julho, com a guarnição paraguaia muito reduzida. Após todos os embates preliminares e os bombardeios, com a defesa da fortaleza enfraquecida, três navios de guerra brasileiros atravessaram as linhas defensivas (BARROS, 2018, p. 52-53). Em 26 de julho, a guarnição paraguaia abandonou as suas posições, escapando para a região norte (SCHEINA, 2003, p. 328-329).

Caxias, diante de problemas de abastecimento para as tropas aliadas, além de verificar que um ataque frontal seria lento e muito caro, não resultando na vitória aliada, então planejou uma operação de flanco, a fim de chegar na retaguarda do inimigo, por meio de uma estrada de seis quilômetros e meio pelo Chaco, construída em 23 dias. Como pode ser observado na figura abaixo, em decorrência da nova estratégia adotada e da aquisição de meios mais adequados ao conflito, nota-se a modificação da Trindade. Dessa forma, verifica-se que as relações entre os vértices Governo - Forças Armadas e vice-versa, passam para o status de equilíbrio.

Mediante ao avanço das tropas aliadas, vários centros de gravidade das Forças Armadas paraguaias se ruíram. Com a destruição da Fortaleza de Humaitá e da perda de meios fluviais, os militares paraguaios passaram a operar com meios de combate deficientes. Em decorrência desse fato, militares paraguaios começaram a desertar, enfraquecendo, dessa forma, as Forças Armadas e, com o caminho aberto para Assunção, as bases políticas paraguaias passaram a oscilar.

Analisando o contexto paraguaio, verifica-se como consequência da queda de vários centros de gravidade das Forças Armadas do Paraguai, da destruição da Fortaleza de Humaitá e da perda de meios de combate, a mudança no status da relação entre os vértices Forças Armadas e o Governo na Trindade para instabilidade. Além disso, por causa da crise política instaurada com a invasão da Tríplice Aliança ao Paraguai e a da deserção de soldados, percebem-se mudanças no vértice “Forças Armadas” e na relação entre os vértices “Governo – Sociedade” e “Forças Armadas – Sociedade” para o status de desequilíbrio. Argentina e Uruguai continuam dando mais atenção aos seus problemas internos do que na consequência da guerra contra o Paraguai.

Figura 9 - Trindade na fase 7 (de novembro de 1866 a junho de 1868)



Fonte: AUTORES, 2021, baseado no quadro 6.

3.8 FASE 8: MARCHA ATÉ ASSUNÇÃO

O consenso para a formação da Tríplice Aliança era a concordância de todos os aliados em não abandonar a guerra até que López fosse derrotado, e a independência do Paraguai fosse respeitada; dessa forma se fazia necessária a invasão do Paraguai (SCHEINA, 2003, p. 319).

Com os meios militares colapsados, buscando atrasar a entrada das tropas aliadas para sua captura, Solano López ordenou a convocação de mulheres e crianças para formarem as linhas defensivas (FRAGOSO, 1960). Com a fuga de Lopez para o interior do Estado paraguaio, o governo central também entrou em processo de colapso, sendo colocado um governo “fantoche” de oposição pelo Barão do Rio Branco (SCHEINA, 2003, p. 330).

Em decorrência das muitas baixas sofridas pelos paraguaios e do alto índice de desertores, além da utilização de mulheres e crianças nas linhas de defesa para assegurar a fuga para o interior, todos esses fatos colapsaram o status da Trindade do Paraguai. Assim, verifica-se a completa instabilidade dos vértices relativos à Sociedade – Forças Armadas – Governo e suas respectivas relações. Por fim, cabe ressaltar que não houve mudanças significativas na Trindade do Brasil.

Figura 10 - Trindade na fase 8 (julho de 1868 a fevereiro de 1869)



Fonte: AUTORES, 2021 (baseado no quadro) 6.

3.9 FASE 9: PERSEGUIÇÃO A SOLANO LOPEZ

Nessa fase, as tropas brasileiras realizaram a perseguição a Solano Lopez, culminando após isso com a sua morte (DORATIOTO, 2002). Essa fase não modifica os dados da Trindade demonstrados anteriormente.

4. ANÁLISE DOS DADOS

No tocante à modificação do status da Trindade de Clausewitz, pode-se realizar quatro gráficos diferentes por país, utilizando-se os dados contidos na seção anterior.

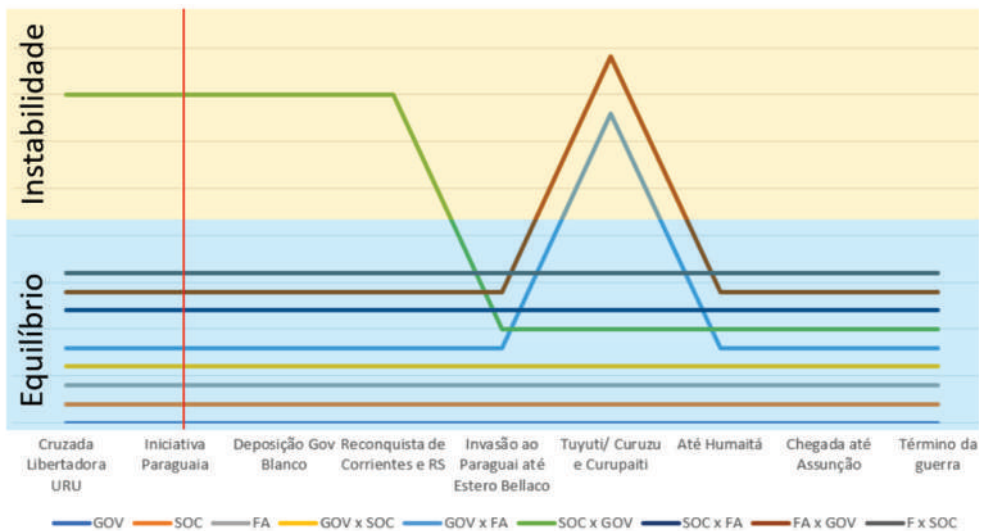
Os gráficos possuem: (1) Título que tem como referência o nome do país; (2) As camadas possuem a designação do status, sendo representados os níveis de equilíbrio,

instabilidade e desequilíbrio, respectivamente pelas cores azul, amarela e vermelha; (3) Uma reta vertical, na cor marrom, pouco a direita do eixo das ordenadas, representando a mudança da fase anterior e durante a Guerra do Paraguai; (4) As diferentes fases antes e durante a guerra do Paraguai, no eixo das abscissas; e (5) Os vértices e interações entre vértices mais abaixo do eixo das abscissas. Há de se destacar que o trabalho quis representar onde cada vértice ou interação estava classificado e não apenas medir qual seria o nível de estabilidade, instabilidade ou indiferença. Portanto, se uma linha horizontal estiver mais acima e na mesma camada que outra, não significa que é mais ou menos estável. A seguir serão explorados os casos de cada país.

4.1 BRASIL

Na figura a seguir, verifica-se que o status da trindade brasileira, foi eminentemente equilibrado, passando por alguns pontos de indiferença quando houve a invasão paraguaia, perdas na batalha de Humaitá e de diferenças estratégicas entre líderes.

Figura 11: Modificação do status da Trindade do Brasil

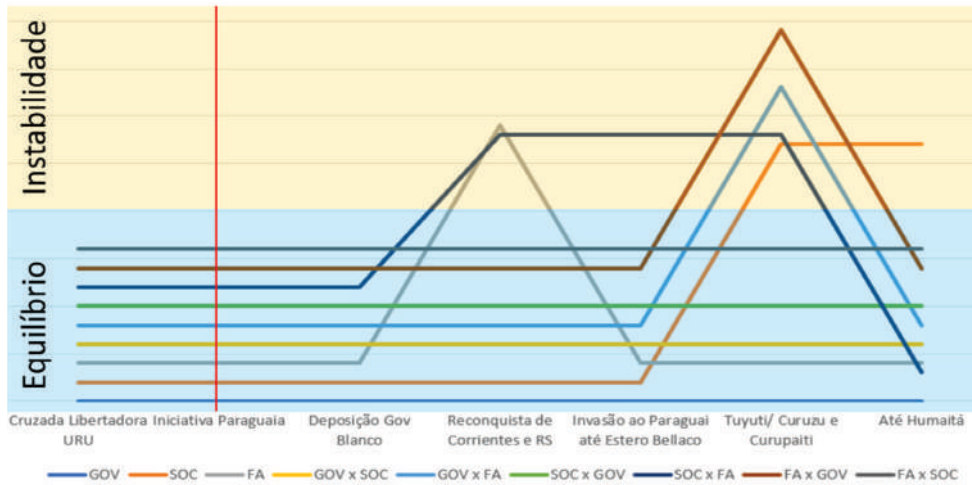


Fonte: AUTORES, 2020.

4.2 ARGENTINA

Na figura a seguir, verifica-se que o status da trindade argentina também foi eminentemente equilibrado, passando por alguns pontos de indiferença quando houve a invasão paraguaia, perdas na batalha de Humaitá, diferenças estratégicas entre líderes e nas revoltas internas.

Figura 12 - Modificação do status da Trindade da Argentina

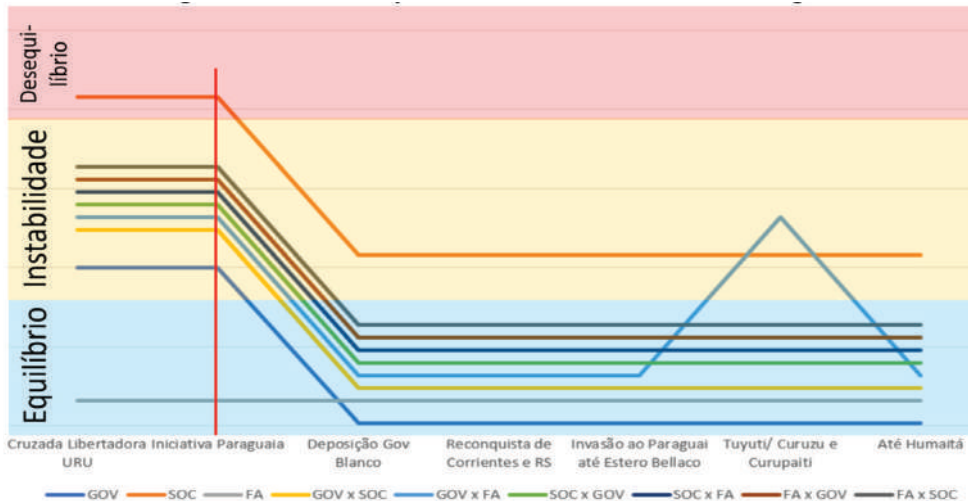


Fonte: AUTORES, 2021.

4.3 URUGUAI

Na figura a seguir, verifica-se que o status da trindade do Uruguai é mais instável. Iniciou com a sociedade desequilibrada, devido a uma guerra civil, acarretando no status indiferença na maioria das outras variáveis. Terminou com uma revolta a ser controlada, semelhante ao caso argentino.

Figura 13- Modificação do status da Trindade do Uruguai

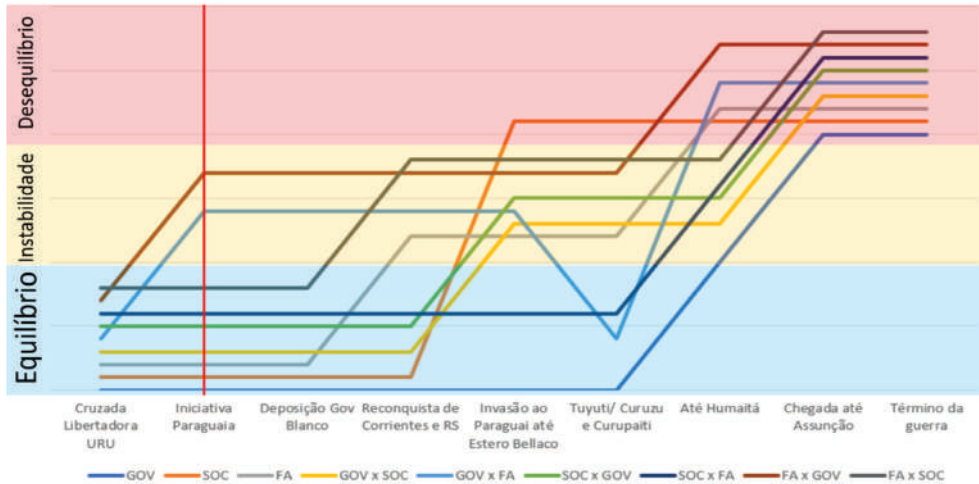


Fonte: AUTORES, 2021.

4.4 PARAGUAI

Na figura a seguir, verifica-se que o status da trindade do Paraguai estaria mais instável. Iniciou com a Trindade de forma equilibrada, com a invasão ao Brasil e Argentina, seu status foi se deteriorando até desequilibrar todos os centros de gravidades dos vértices e interação entre os vértices.

Figura 14- Modificação do status da Trindade do Paraguai



Fonte: AUTORES, 2021.

5 CONCLUSÃO

O trabalho teve como objetivo analisar a trindade dos participantes da Guerra do Paraguai, antes, durante e na fase final do conflito. Tal situação, tenta resolver o problema de verificar “como os elementos constituintes da Trindade de Clausewitz se modificaram durante as diferentes fases da guerra do Paraguai em cada um dos atores estatais participantes do evento?”. Em resposta a esse questionamento, verifica-se que o capítulo que versa sobre a análise dos resultados demonstra que o status anterior ao conflito é mais estável que o status decorrente das atividades no decorrer da guerra.

No caso do Brasil, percebe-se que a cobrança dos fazendeiros do sul por conta das invasões de uruguaios e decorrentes roubos impactou na interação entre “Sociedade x Governo”, tornando-se instável, situação que foi contornada apenas na quinta fase. Outro ponto que trouxe a instabilidade foi a discussão ocorrida entre o Marechal Osório e Bartolomeu Mitre, impactando nos objetivos políticos e meios militares e trazendo os status de “governo x Forças Armadas” e “Forças Armadas x Governo” para esse status (figura 11).

No caso da Argentina, verifica-se que antes do início do conflito a Argentina se encontrava em uma situação de equilíbrio. Na quarta fase, ocorre o recrutamento forçado na Argentina, trazendo a interação “Forças Armadas e Sociedade” para o status de instabilidade. Além disso, a resistência interna da parte das Forças Armadas comandada por Urquiza também traz o vértice “Forças Armadas” para o mesmo status, situação que foi contornada na próxima fase. Na sexta fase, ocorrem revoltas internas na Argentina, impactando o vértice “Sociedade” para o status de instabilidade. Tal situação faz com que grande parte do efetivo das Forças Armadas seja enviada para essas colônias revoltosas, impactando no vértice “Governo X Forças Armadas”. Soma-se o fato da confusão que envolveu Bartolomeu Mitre e o Marechal Osório, momento esse que é considerado como fim da Guerra sob o ponto de vista argentino (figura 12).

No caso do Uruguai, nota-se que inicia em uma situação de guerra civil, colocando o vértice “sociedade” em desequilíbrio. A invasão do Brasil no Uruguai traz a instabilidade para quase todas as outras interações e vértices. Após a ascensão do governo Blanco, a sociedade se acalmou um pouco mais, trazendo para situação de instabilidade e todos os outros para o equilíbrio. Na sétima fase, as revoltas internas do Uruguai forçam a maioria das Forças Armadas a retornarem ao país, impactando no vetor “governo e forças armadas” por conta dos objetivos políticos (figura 13).

No caso do Paraguai, antes do início da guerra, a designação de objetivos não atingíveis com os meios que possuíam já impactou na interação “Governo X Forças Armadas” e “Forças Armadas X Governo”. Na quarta fase, a rendição de tropas paraguaias em frentes oeste e leste deterioraram seu Poder de Combate, fazendo com que as Forças Armadas caíssem em descrédito perante a sociedade, instabilizando a relação “Sociedade X Forças Armadas”. Na quinta fase, o Poder de Combate se desequilibra e a oposição paraguaia se alia à Tríplice Aliança, causando desequilíbrio à sociedade e instabilidade aos vértices “Governo x Sociedade” e “Sociedade X Governo”. Na sétima fase, com as perdas ocasionadas na batalha de Humaitá, ocasiona a instabilidade das relações entre “Governo X Forças Armadas” e “Forças Armadas e Governo”. Além disso, a deserção de soldados impacta nas “Forças Armadas” e na relação com a sociedade para o status de instabilidade. Na oitava fase, com a deposição do governo de Solano López, todos os vértices e suas interações eclipsaram, tornando-se instáveis e levando à derrota paraguaia (figura 14).

Sabe-se que este é um dos poucos trabalhos (se não o único) que abordam a Trindade de Clausewitz sob essa ótica, aumentando o arcabouço temático dentro das referências brasileiras. Não é objetivo deste artigo esgotar o debate sobre o assunto e, portanto, os trabalhos futuros poderiam buscar obter uma melhoria

nos requisitos de mensuração, estabelecendo fronteiras entre esses status de estabilidade, entre os três aspectos da trindade, de uma forma mais clara.

REFERÊNCIAS

ABENTE, Diego. The War of the Triple Alliance: three explanatory models. *Latin American Research Review*, v. 22, n. 2, p. 47-69, 1987.

ARON, Raymond. *Pensar a guerra, Clausewitz: a era europeia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986.

ASSIS, André Koch T. *Arquimedes, o Centro de Gravidade e a Lei da Alavanca*. Traduzido de Archimedes: O centro de gravidade e a lei da alavanca. . Montreal: Apeiron Montreal, 2008.

AMAYO, Enrique. A Guerra do Paraguai em perspectiva histórica. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 9, n. 24, p. 255-268, maio-agosto 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000200013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13 abr. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141995000200013>.

BANDEIRA, Moniz. *O Expansionismo Brasileiro: o papel do Brasil na Bacia do Prata da colonização ao império*. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1985.

BARATTA, María Victoria. La Guerra Del Paraguay y La historiografía argentina. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, v. 7, n. 14, p. 98-115, 2014.

BARROS, Aldeir Isael Faxina. A segunda passagem de Humaitá. *Revista Navigator*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 27, 2018.

BASSFORD, C. The Primacy of Policy and the “trinity” In: Clausewitz’s Mature Thought. In: STRACHAN, H. E. W.; HERBERG-ROTHER, A. (ed.). *Clausewitz in the Twenty-first Century*. New York, 2007: [S.n.]. p. 74-90

BETHELL, Leslie. The Paraguayan War (1864-1870). *ISA Research Papers*, n. 46, 1996.

BREZZO, Maria; LAURA, Liliana; REALI, Maria. La Guerra del Paraguay entre líneas. Los proyectos archivísticos y la correspondencia de Juan E. O’Lery y Luis A. de Herrera (1905-1926). *Diálogos*, v. 24, n. 3, 2020.

CARLOTTO JUNIOR, Vilmar; FRAQUELLI, Carlos María. La Batalla de Tuyutí. *Revista digital Universitaria del Colegio Militar de la Nación*, Buenos Aires, 2017.

CLAUSEWITZ, Carl Von. *Da guerra*. Everyman, Londres: 1984. Disponível em: <http://almanaquemilitar.com/site/wp-content/uploads/2014/02/Da-Guerra-Carl-Von-Clausewitz.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CRESPO, Horacio; PALACIOS, Guilherme; PALACIO, Juan Manuel (Ed.). *La guerra del Paraguay Historiografías. Representaciones. Contextos*. El Colegio de Mexico AC, 2012.

DICK, Jeremy; HULL, Elizabeth; JACKSON, Ken. *Requirements Engineering*. Springer International Publishing, Switzerland, 2017. Fourth Edition. https://doi.org/10.1007/978-3-319-61073-3_10.

DORATIOTO, Francisco. *História e Ideologia: a produção brasileira sobre a Guerra do Paraguai*. Nuevo Mundo Mundos Nuevos. Nouveaux mondes nouveaux-Novo Mundo Mundos Novos-New world New worlds, 2009.

DORATIOTO, Francisco Fernando Monteoliva. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

EIKMEIER, Dale C. Center of Gravity Analysis. *Military Review* (July-August), 2004.

FRAGOSO, Augusto Tasso. *História da guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1960, v.1-5.

GONÇALVES, Leandro José Clemente. *Da Batalha de Curuzu à queda de Humaitá (1866-1868): questões táticas*. v. 14, n. 27, Rio de Janeiro: Navigator, 2018.

FRANCHI, Tássio; MOITA, Sandro Teixeira. *Os saberes da guerra: O pensamento de Carl Von Clausewitz no Brasil (1990-2019)*. Escola de Guerra Naval: Rio de Janeiro, janeiro/abril 2021, p. 91-120.

HOOVER, T. D. The Paraguayan War. Foundry Books, Nottingham: 2008. ISBN: 1901543153

HUNTINGTON, Samuel. *A ordem política nas sociedades em mudança*. São Paulo: Forense Universitária, 1975. Disponível em: <http://www.semecip.ufscar.br/wp-content/uploads/2014/12/Antonio-Kevan-Brand%C3%A3o-Pereira.pdf>. Acesso em: 3 maio 2021.

JARDIM, Wagner Cardoso. *A geopolítica no Tratado da Tríplice Aliança*: Brasil, Argentina e Uruguai. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, jul. 2011.

KAY, Larry. Innovations of Military through in the postmodern Warfare Era. *Small Wars Journal*, 2017. Disponível em: <https://smallwarsjournal.com/jrnl/art/innovation-military-thought-postmodern-warfare-era>. Acesso em: 3 maio 2021.

KOSSIAKOFF, A.; SWEET, W. N.; SEYMOUR, S. J.; e BIEMER, S. M. *Systems Engineering Principles and Practice v.2*, Jhon Willey & Sons, Hoboken, New Jersey: Jhon Willey & Sons, Hoboken, 2011.

MENEZES, Alfredo da Mota. *A guerra é nossa: a Inglaterra não provocou a Guerra do Paraguai*. São Paulo: Contexto, 2012.

NUNES, Enrique. A nossa história: guerra da Tríplice Aliança. In: *Verde Oliva*, Brasília, n. 246, 14 de novembro de 1995. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/VO/article/view/3079/2472>. Acesso em: 13 abr. 2021.

PROENÇA, Domício; DUARTE, Érico Esteves. The Concept of Logistics Derived from Clausewitz: All that is Required so that the Fighting Force can be taken as a given. *Journal of Strategic Studies*, v. 28, n. 4, p. 645-677, 2005

SENGUPTA, Chandan. Political and Social Stability: Ideas, Paradoxes and Prospects. *Economic and Political Weekly*, v. 39, n. 48, 2004. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/4415833> Acesso em: 3 maio 2021.

SCHEINA, R. L. *Latin America's War: The age of caudillo*. v. 1. Washington (DC): Brassey's Inc, 2003.

STRACHAN, H. *Sobre a Guerra de Clausewitz [Uma Biografia]*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

VISSER, Max. *Learning under conditions of hierarchy and discipline: the case of the German Army, 1939-1949*. *Learn Inq* 2, 2008, p. 127-137

YIN, Robert K. *Estudos de casos: Planejamento e métodos*. 2. ed. Bookman, Porto Alegre: 2001.

YOUNG, Ralph R. *The Requirements Engineering Handbook*. Artech House Inc, Norwood: 2004.

WHIGHAM, Thomas L. *Road to Armageddon: Paraguay Versus the Triple Alliance, 1866-70*. University of Calgary Press, 2017.

Recebido em: 13 set. 2021.

Aceito em: 19 out. 2021